

Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7



Belém, PA
Dezembro de 2008

**CONFERÊNCIA DO SUBPROGRAMA DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA - SPC&T FASE II/PPG7**

ANAIS

Belém, 1º a 4 de dezembro de 2008

Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia
SPC&T Fase II/PPG7 (2008: Belém, PA).
Anais da Conferência do Subprograma de Ciência e
Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7, realizado em Belém,
Pará, Brasil, de 1 a 4 de dezembro de 2008. Brasília:
CNPq, 2009.
579p.

ISBN 978-85-7028-021-3

1. Políticas Públicas - Brasil 2. Desenvolvimento
Sustentável 3. Recursos Naturais 4. Amazônia 5.
Conservação Ambiental 6. Divulgação Científica I.
Título

CDU 502

Viabilidade técnica e econômica da formação de bacurizal mediante manejo de rebrotamento

Alfredo Kingo Oyama Homma¹; José Edmar Urano de Carvalho; Antônio José Elias Amorim de Menezes¹; Fabrício Khoury Rebello²; Grimoaldo Bandeira de Matos¹; Kleber Farias Perotes³; Wagner Nazareno Menezes dos Santos¹; Paulo Roberto Souza Pereira³

¹Embrapa Amazônia Oriental (homma@cpatu.embrapa.br); ²Técnico do Banco da Amazônia; ³Emater-Pará.

1. Introdução

Na mesorregião do Nordeste Paraense e na ilha de Marajó existem vastas áreas onde ocorre o rebrotamento de bacurizeiros, no qual muitos produtores já vêm efetuando manejo, alguns com mais de 50 anos. Por outro lado já se verifica o interesse por parte dos produtores no seu plantio, como está ocorrendo em Tomé-Açu, mediante a utilização da enxertia. O crescimento do mercado dessa fruta, atualmente a polpa mais cara, coloca como uma grande oportunidade de incentivar o manejo promovendo a transformação de capoeiras degradadas em bacurizal manejados produtivos, recuperando ecossistemas destruídos e gerando renda e emprego.

2. Métodos

A primeira etapa do manejo, em roças abandonadas, consiste na demarcação da área que se deseja manejar, colocando-se um piquete em cada vértice do retângulo. Para orientar melhor a disposição dos bacurizeiros, é conveniente que o mato seja roçado deixando na área somente os bacurizeiros. Em seguida, na linha frontal da área demarcada, que preferencialmente deve estar ao leste, são fincados piquetes distanciados entre si em dez metros, o mesmo se efetuando no limite oposto do terreno. Ao lado de cada um desses piquetes são colocados outros dois, um a esquerda e outro a direita, distanciados do piquete central em um metro. Assim sendo, delimita-se talhões de 2m de largura e comprimento que varia de acordo com a área que se pretende manejar, estimando-se os gastos com mão-de-obra em 18 a

20 dias-homens/ha. A área útil entre os talhões de bacurizeiros é de 8.000 m², que poderá ser utilizada para plantios de culturas anuais para amortização de custos e manter a área limpa e plantio de cultivos perenes. Anualmente os bacurizeiros que estão dentro dos talhões devem ser gradativamente desbastados, deixando os mais vigorosos, sacudindo para verificar a sua estabilidade quanto ao tombamento. O desbaste de plantas deve continuar até que a densidade seja reduzida para 100 bacurizeiros/ha. Há necessidade de efetuar uma limpeza anual com terçado, que tende a diminuir caso a área seja utilizada para o cultivo de culturas anuais ou perenes. O plantio de mandioca no toco, sem adubação, aproveitando o espaço entre os renques de bacurizeiros manejados, plantada no espaçamento 0,60m x 0,60m x 2 m, daria uma produção estimada de 7,5 ton. de raiz o que daria em torno de 25 sacas de farinha/60kg. O plantio de caupi, aproveitando o espaço entre os renques de bacurizeiros, com adubação dirigida, plantado no espaçamento 0,50m x 0,25m, daria uma produção de 360kg de caupi. O plantio de mandioca seria realizado com um mês de antecedência com relação ao caupi. Esta área poderia ser utilizada para uma segunda safra de mandioca e de caupi, obtendo-se produção similar para ambas as culturas. A área entre os talhões de bacurizeiros seriam utilizados para o plantio de duas fileiras duplas de mandioca, totalizando 6.640 covas de mandioca/hectare. No caso do caupi seriam plantadas 9 fileiras, sendo 3 entre as fileiras de mandioca e dos rebrotamentos de bacurizeiros e 3 entre as duplas fileiras de mandioca, totalizando 36.000 covas de caupi.

3. Resultados

Na primeira safra ter-se-á um lucro líquido de R\$ 777,50/ha e na segunda safra, sem necessidade de preparo de área o lucro líquido seria de R\$ 1.152,50/ha. Uma propriedade que manejar um hectare de bacurizeiros poderá dispor de 100 árvores que depois de adultas produzirão 161 frutos/árvore ou 16.190 frutos/hectare gerando renda de R\$ 4.830,00 com a venda de frutos, considerando o preço recebido pelos coletores de R\$ 30,00/cento. Nas comunidades que disporem de energia elétrica para permitir a conservação da polpa, além de reduzir o peso no transporte do fruto e possibilitar o

aproveitamento de frutos menores, poder-se-á obter 809 kg de polpa que poderá ser revendida a R\$ 10,00/kg, obtendo-se R\$ 8.090,00/hectare.

Tabela I – Estimativa de custo de implantação de um hectare de bacurizeiro manejado a partir de roçados abandonados com o cultivo de mandioca e feijão caupi, aproveitando as entrelinhas, no Nordeste Paraense.

Operação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Preparo área manejo bacurizeiro				
Broca, coivara, marcação, desbaste e aceiros	H/D	25	15,00	375,00
Plantio mandioca				
Preparo maniva e plantio	H/D	5,0	15,00	75,00
Capinas	H/D	9,5	15,00	142,50
Arranquio e transporte	H/D	8,5	15,00	127,50
Preparo lenha	H/D	7,0	15,00	105,00
Maceração, descascar, ralar e torrar	H/D	28,0	15,00	420,00
Subtotal				1.245,00
Plantio feijão caupi				
Adubação	H/D	1,0	15,00	15,00
Capina	H/D	5,0	15,00	75,00
Colheita/beneficiamento	H/D	0,5	15,00	7,50
Sementes	KG	10	3,00	30,00
NPK	KG	100	1,00	100,00
FTE (micronutrientes)	KG	10	1,00	10,00
Defensivos	KG	1	40,00	40,00
Subtotal				277,50
Total				1.522,50
Produção farinha	SC	25	80,00	2.000,00
Produção feijão caupi	SC	6	50,00	300,00
Lucro líquido				777,50

H/D: homem-dia, KG: quilograma, SC: saco.

4. Discussão e Conclusão

No caso do manejo de bacurizeiros pelos agricultores familiares, cujo custo de implantação está entre R\$ 1.500,00/ha a R\$ 2.300,00/ha,

conforme a tecnologia adotada, uma das possibilidades seria pleitear recursos para o plantio de *caupi* ou mandioca associado a essa modalidade inovadora de manejo, enquadrando no PRONAF (Grupos “B” e “C” e das linhas inovadoras – “Pronaf Jovem, Pronaf Mulher e Pronaf Floresta”). Apesar da demanda por financiamentos por parte das lideranças comunitárias onde ocorre o rebrotamento de bacurizeiros, como os investimentos não são elevados por se tratar de pequenas áreas, é possível o agricultor efetuar com recursos próprios, utilizando a mão-de-obra familiar e aproveitando-se de financiamentos para cultivos de feijão caupi ou mandioca. Tanto para a agricultura de toco como utilizando a mecanização o custo é ressarcido na primeira safra de feijão caupi e mandioca. O grande problema para estimular o manejo de bacurizeiros é o longo tempo para entrada de produção comercial e de proteger contra o risco da entrada de fogo. Esta mesma assertiva é válida para outras plantas com potencial na Amazônia, como a castanheira-do-pará, uxizeiro, cumaruzeiro, tucumanzeiro, entre as principais. Os lucros são altamente atrativos quando as árvores estão em plena produção, como se pode evidenciar nos bacurizeiros manejados, alguns com mais de 50 anos. Apesar destas limitações, a transformação de roçados abandonados em pomares adensados de bacurizeiros apresenta um grande potencial nas mesorregiões do Nordeste Paraense e de Marajó, pois o produto possui ampla perspectiva de mercado. Por se tratar da formação de pequenos pomares com 50 a 100 árvores, possibilitaria a diversificação da produção familiar e incrementos no nível de renda, além da recuperação de áreas degradadas.

Financiamento: MCT/CNPq/PPG7.